

# EQUIVALÊNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA TERMOS DE GESTÃO AMBIENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES DE SINONÍMIA E VARIAÇÃO

Cleci Regina BEVILACQUA<sup>1</sup>  
Sue Anne C. COIMBRA<sup>2</sup>

## 1. Introdução

O tratamento de fenômenos como a sinonímia e a variação em Terminologia aparece em oposição à perspectiva tradicional da Teoria da Terminologia, conhecida como Teoria Geral da Terminologia (TGT, Wüster), na qual eram defendidas a biunivocidade do termo e a monorreferencialidade. Isso significa que não deveria haver denominações ambíguas (homônimos e polissemia) nem denominações múltiplas para um mesmo conceito (variação e sinonímia). É somente com o surgimento de novos paradigmas teóricos da terminologia, como a Socioterminologia (BOULANGER, 1995) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 2001a, b), que tais fenômenos passam a ser considerados nos estudos terminológicos.

O estudo desses temas permitiu constatar que não há consenso entre os estudiosos da área sobre a noção de sinonímia e de variação em terminologia. A título de exemplificação dessa problemática, apresentaremos, a seguir, algumas definições de sinonímia e variação propostas por autores que seguem a Escola Canadense.

L'Homme (2004) estabelece uma distinção entre esses dois fenômenos. Desse modo, para a autora, a variação é uma mudança que o termo sofre no texto de especialidade, ditas mudanças ocorrem em função de sua utilização no contexto lingüístico. Classifica, assim, as variantes em gráficas (ex. *systeme expert / système-expert*), flexionais (ex. *imprimante à jet / imprimante à jets d'encre*) e morfossintáticas (ex. *problème de matériel / problème matériel*). Por sua vez, os sinônimos ou quase sinônimos são os termos que se referem ao mesmo conceito, isto é, não apresentam diferenças conceituais, constituindo-se em denominações diferentes para o mesmo conceito devido a fatores extra-lingüísticos. A autora cita o exemplo dos termos *mel* e *courriel*, que correspondem ao mesmo conceito, contudo, o primeiro é usado na França, enquanto o segundo é usado em Quebec

Já Dubuc (1985) trata de sinonímia verdadeira e falsa sinonímia. A primeira inclui quatro tipos de sinônimos, que chama de sinônimos geográficos (regionais), de nível (mais ou menos especializado), temporal e profissional. Observa-se, portanto, que leva em conta os aspectos extra-lingüísticos. Em contraposição, a falsa sinonímia caracteriza as unidades léxicas que tenham em comum determinados traços semânticos (ex. *cadeira, poltrona*).

Observa-se que um ponto comum entre esses dois autores é o fato de considerarem os aspectos extra-lingüísticos para definir a sinonímia, ou seja, para eles a sinonímia implica um mesmo conceito representado por formas diferentes (*mel* [França] / *courriel* [Quebec]; *slide* [EUA] / *transparency* [GB]).

É interessante mencionar que este fenômeno é considerado por outros estudiosos, seguidores da Escola Canadense de Terminologia (Socioterminologia), como variação. É o caso de Faulstich (1995), que classifica as variantes em lexicais (ex.

<sup>1</sup> Pesquisadora do Projeto Termisul, docente do PPG Letras/UFRGS e do Departamento de Línguas Modernas - IL/UFRGS (cleci.bevilacqua@ufrgs.br).

<sup>2</sup> Bolsista PROBIC-UFRGS/FAPERGS e graduanda do curso de Letras Bacharelado – Habilitação Tradutor - da UFRGS (saccoimbra@yahoo.com.br).

*software educativo / software educacional*), gráficas (ex. *taxionomia / taxonomia*), morfossintáticas (ex. *lombo d'acém / lombinho-do-acém*), socioprofissionais (ex. *tensor de distribuição / esticador*) e topoletal ou geográficas (ex. *parotidite epidêmica / caxumba*).

Considerando a problemática da sinonímia e da variação e as perspectivas dos diferentes autores, este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas questões referentes a esses fenômenos a fim de estabelecer parâmetros para a escolha do equivalente principal em língua espanhola para termos do português. Tais termos fazem parte de um glossário do âmbito da Gestão Ambiental, que está sendo elaborado pelo Projeto Termisul (Projeto Terminológico Cone Sul).

Dada a importância do tema para a elaboração de produtos terminográficos e sua complexidade, refletida nas diferentes perspectivas apresentadas acima, para este trabalho decidimos tomar como base as propostas de Freixa e Cabré (2002) e Suárez (2000), por serem as que mais se aproximam à visão teórica e à prática levada a cabo pelo referido projeto.

Seguindo Freixa e Cabré, a sinonímia será considerada como a existência, em um mesmo contexto discursivo, de formas distintas para significados próximos, ou seja, observa-se que formas diferentes buscam recobrir significados aproximados. Como exemplos podemos citar os termos castelhanos *aguas subterráneas* e *aguas freáticas*.

Já a variação, conforme a proposta de Suárez, será considerada como variação denominativa, isto é, a existência de formas diferentes para um mesmo significado. Como exemplos do castelhano apresentamos: *marketing ecológico* e *mercadeo ecológico*.

Distinguimo-nos, assim, da perspectiva de Dubuc e L'Homme, já que o que consideram sinonímia, para nós, será variação, tal como vimos na proposta de Faulstich.

Além disso, para este trabalho, é importante esclarecer que entendemos equivalência como a busca de termos em língua espanhola, partindo da língua portuguesa, variante brasileira, levando em consideração o uso, o contexto, as definições em cada uma das línguas e a comparação entre ambas. Portanto, não é a simples tradução ou busca nos dicionários.

A partir da constatação da problemática da conceituação da sinonímia e da variação e das definições adotadas, apresentamos alguns exemplos de sinônimos e variantes considerando o trabalho desenvolvido para a elaboração do Glossário de Gestão Ambiental.

## **2. Pesquisa terminológica: o Glossário de Gestão Ambiental**

O Projeto Termisul está voltado para o desenvolvimento da pesquisa teórica e aplicada sobre termos técnico-científicos e para a produção de glossários e dicionários técnicos em áreas que atendam as necessidades de comunicação da sociedade e de instituições públicas e privadas.

Atualmente, um dos trabalhos do Termisul é a elaboração de um glossário de terminologia de Gestão Ambiental, cujos termos foram retirados dos textos das Normas ISO série 14000 referentes ao sistema da gestão ambiental, em vigor no Brasil, bem como dos chamados documentos oficiais referentes a questões ambientais - como o Protocolo de Quioto e a Agenda 21, - da legislação ambiental e de uma bibliografia complementar sobre gestão ambiental.

Esse glossário terá a entrada em português, sua respectiva definição e seus equivalentes em quatro línguas, a saber: espanhol, inglês, alemão e francês. Todas as informações coletadas são incluídas em uma base de dados terminológicos chamada

Gestamb (Gestão Ambiental). Essa base está conformada pelos seguintes campos: termo entrada (em português), gênero e número, fonte do termo, definição, fonte da definição, notas, outras denominações (OD) e ver. Para os equivalentes nas línguas estrangeiras há os campos da entrada do equivalente, gênero e número, OD e notas. Para sua elaboração utilizamos o *software* Multiterm'95 da Trados.

Considerando esse panorama, foi durante a atividade de busca de equivalentes em língua espanhola para termos do glossário que surgiu a problemática do estabelecimento de equivalentes que possuem sinônimos e variantes em língua espanhola.

### 3. Metodologia

Para a realização deste estudo, a etapa inicial foi a busca dos equivalentes em língua espanhola, partindo dos termos e de suas definições em língua portuguesa. Essa busca deu-se nas Normas ISO série 14000 referentes à Gestão Ambiental e nos citados documentos oficiais. De forma complementar, também buscamos informações em obras terminográficas e lexicográficas - que sempre são um ponto de partida, - e na internet, somente em *sites* considerados confiáveis, ou seja, *sites* de órgãos governamentais, universidades, centros de pesquisa, entre outros.

Em uma segunda fase, constatada a sinonímia e a variação em língua espanhola, verificamos a existência de tais fenômenos em português.

A seguir, passamos a analisar os diferentes casos encontrados para chegarmos a propostas de inclusão dos equivalentes sinonímicos e das variantes na Base GESTAMB.

**Comentário:** critérios que os fazem estáveis.

### 4. Análise e Resultados

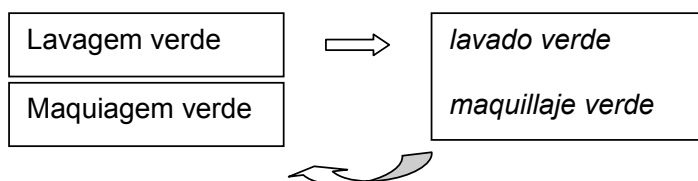
De nossa busca por equivalentes surgiram dados variados. Por essa razão, os casos de variantes foram classificados em três grupos e os de sinônimos em um grande grupo, conforme a solução encontrada para a apresentação dos equivalentes em espanhol. Tais soluções basearam-se na leitura de Dubuc (1985) e das próprias constatações feitas ao longo da pesquisa.

#### 4.1 Variantes

##### 4.1.1 Grupo 1

Neste grupo foram incluídos os termos que surgiram durante a segunda etapa descrita acima, a identificação de variante também em português.

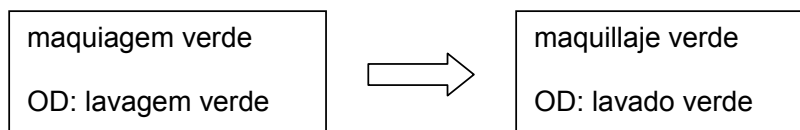
Exemplos:



Partindo do termo *lavagem verde*, encontramos dois termos variantes em língua espanhola “*maquillaje verde*” e “*lavado verde*”. Realizando o caminho inverso, isto é, a busca do termo *maquiagem verde*, a partir de “*maquillaje verde*”, verificamos sua existência.

Desta forma, serão incluídos na base dois pares de termos, o novo termo *maquiagem verde*, considerado como entrada principal, visto que, durante a pesquisa, constatamos que este termo é mais freqüente que *lavagem verde*. Em conseqüência, este segundo termo terá uma remissão para o primeiro. Nesse caso, a solução proposta foi inserir o equivalente “*maquillaje verde*”, que bem como no português, é o mais freqüente, no campo da entrada do equivalente e inserir “*lavado verde*” no campo de Outras Denominações (OD).

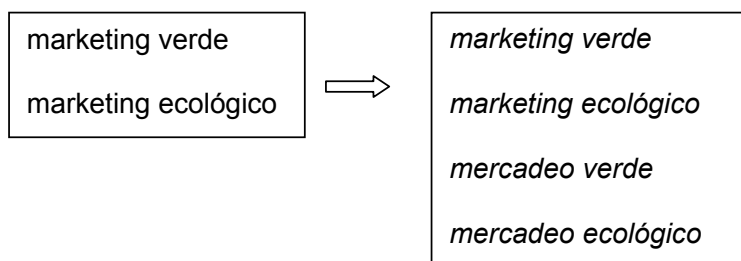
#### 4.1.2 Grupo 2



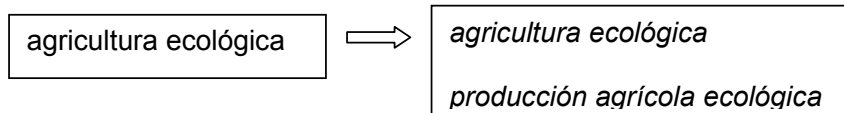
Estão neste grupo os casos de variação em língua espanhola, mas não em português. Existe um ou mais termos para o espanhol em relação ao português.

Exemplos:

A)



B)



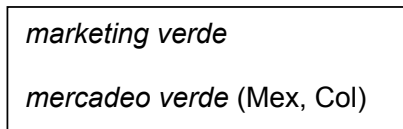
Constatamos nos dois exemplos acima a presença de uma ou mais variantes em língua espanhola. No primeiro caso, temos uma variação regional, visto que os dois últimos termos somente são usados em certas regiões de fala espanhola (México, por exemplo). Já no segundo caso, temos uma variante mais especializada (“*producción agrícola ecológica*”), que é usada em textos legais, nos quais inclusive se afirma que é comumente conhecida como “*agricultura ecológica*”.

Para todos os casos deste grupo a solução proposta é inserir o equivalente principal, decidido pela freqüência de uso, e inserir as variantes no campo das OD. Aplicando isso aos casos acima, temos, por exemplo a entrada do português *agricultura ecológica* e o equivalente principal (campo de entrada do equivalente) “*agricultura ecológica*” e na OD o termo “*producción agrícola ecológica*”.

Outro caso deste grupo é o termo *degradação ambiental* que possui como equivalentes “*deterioro ambiental*” (principal) e “*degradación ambiental*” (OD). Nessa variação, não foi constatada nenhum tipo de discordância em relação ao nível de especialidade ou na região de uso, é uma variante léxica. Nota-se, no entanto, a preferência pelo termo “*deterioro ambiental*”.

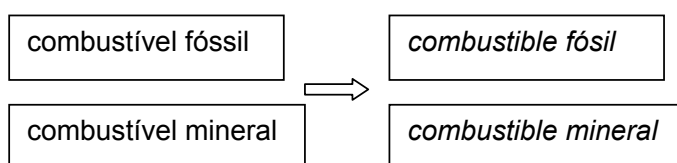
Nos casos de variantes regional e de especialidade sugerimos a indicação de uma marca de uso (pragmáticas) indicando a região e a especialidade, tal como vemos no exemplo abaixo.

#### 4.1.3 Grupo 3



Fazem parte deste grupo dois termos variantes em português e seus respectivos equivalentes em espanhol também caracterizados como variantes. Contudo, observa-se que um dos termos em português e um dos equivalentes - *combustível mineral* e "*combustible mineral*" - são pouco utilizados quando comparados com o outro par - *combustível fóssil*" e "*combustible fósil*".

Exemplos:



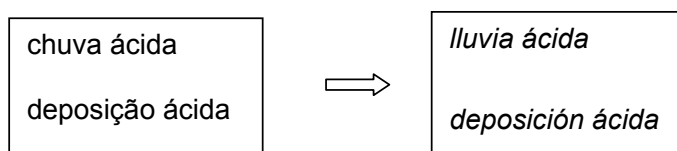
Para este grupo nossa solução foi incluir o primeiro par e não inserir o segundo, dada sua pouca representatividade de uso.

#### 4.2 Sinônimos

Foram incluídos neste grupo aqueles termos que apresentam algum tipo de mudança conceitual. Porém, quando empregados, os usuários apagam os traços distintivos, tornando-os sinônimos. São, portanto, sinônimos no uso.

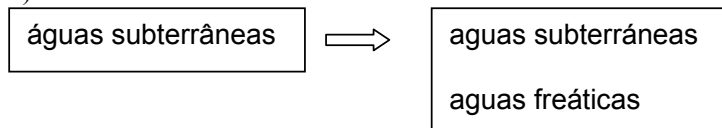
Exemplos:

A)



Nesse grupo de sinônimos, observamos que há uma distinção quanto ao conceito dos termos. No exemplo A, vemos que o mesmo fenômeno ocorre em ambas línguas. "*Lluvia ácida*" é um tipo de "*deposición ácida*", porém, no uso em determinados contextos, o conceito do primeiro é ampliado e "*lluvia ácida*" passa a abranger todos os traços de "*deposición ácida*".

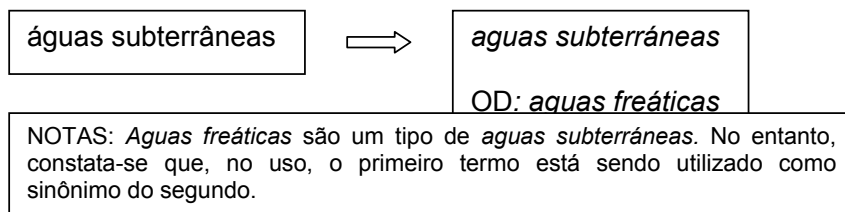
B)



No exemplo B, “*aguas subterráneas*” e “*aguas freáticas*” ocorre algo parecido, porém este fenômeno somente foi constatado na língua espanhola. “*Aguas freáticas*” são as que estão logo abaixo do solo; já as “*aguas subterráneas*” são mais profunda. Todavia, no uso tal distinção é apagada e, em dados contextos, são empregados como sinônimos.

No caso dos sinônimos, nossa proposta de solução é inserir o equivalente exato na entrada principal e o outro termo no campo de OD, juntamente com uma nota explicativa de uso constatando este fato.

Outros exemplos de sinônimos são os equivalentes do termo *área degradada*



(“*área degradada*” / “*tierra degradada*”), bem como os de *aguas servidas* (“*aguas servidas*” e “*aguas negras*”).

## 5. Considerações Finais

Conforme mencionado na introdução, vimos que há uma diversidade em relação à definição do fenômeno da sinonímia e da variação em Terminologia. Apresentamos algumas definições de autores que seguem a Escola Canadense para mostrar essa problemática. Além disso, considerando a perspectiva comunicativa e textual da Terminologia, adotamos uma proposta que distingue os dois fenômenos tratados neste trabalho (variação e sinonímia).

A revisão teórica feita auxiliou a entender esses dois fenômenos e buscou subsidiar as decisões práticas em relação à inclusão de variantes e sinônimos no Glossário de Gestão Ambiental. Assim, a análise dos dados nos mostrou que os parâmetros para estabelecer o equivalente principal são dados por elementos como a frequência, critério já apresentado por Dubuc (1985), e a utilização em contextos.

A partir desses critérios, apresentamos as seguintes soluções:

- nos casos de variantes: inclusão do equivalente principal no campo *equivalente*, e do equivalente secundário no campo de OD;
- nos casos de sinonímia: inclusão do sinônimo no campo OD, acompanhado de uma nota, explicando o uso sinonímico dos termos.

A partir das constatações e resultados a que chegamos neste trabalho, é inegável dizer que a sinonímia e a variação são fenômenos constitutivos da Terminologia e que, para tratá-los, devemos considerar sempre a ocorrência dos termos nos textos e, portanto, seu uso. Tal perspectiva é fundamental para poder chegar a soluções adequadas no momento da elaboração de produtos terminográficos.

## 6. Referências Bibliográficas

BOULANGER, Jean-Claude. Présentation: images et parcours de la socioterminologie. *Meta*, Montréal, v. 40, n. 2, p.194-205. 1995.

CABRÉ, M.T. “Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica y consecuencias metodológicas”. In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (Ed.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y*

- semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, p. 17-25, 2001a.
- \_\_\_\_\_. “Consecuencias teóricas de la propuesta metodológica”. In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (Ed.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, p. 27-36, 2001b.
- DUBUC, Robert. *Manuel pratique de terminologie*. Québec: Linguatex Éditeur, p. 101-110, 1985.
- FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.3, p. 281-288, set./dez. 1995.
- FREIXA, J. ; CABRÉ, M. T. Reflexiones acerca de la noción de equivalencia conceptual en terminología. In: *Anais do VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*. Lisboa: ILTEC, p.481-495, 2002.
- GAUDIN, François. Socioterminologie: du signe au sens, construction d’un champ. *Meta*, Québec, v. 38, n.2, p. 293-301. 1993.
- LAMBERTI, Flávia. Uma interpretação variacionista do empréstimo lingüístico no português do Brasil. IN: ABREU, S.; FAULSTICH, E. (org.) *Lingüística aplicada à terminologia e à lexicografia*. Porto Alegre: UFRGS, p. 83-97, 2003.
- L’HOMME, Marie-Claude. *La terminologie: principes et techniques*. Montréal: Les Presses d’Université de Montréal, p. 68-96, 2004.
- SUÁREZ, María Mercedes. *Análisis construtivo de la variación denominativa en textos especializados: del texto original al texto meta*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2004.